

Ana Cristina Cesar – Sábado de aleluia

Escuta, Judas.

Antes que você parta pro teu baile.

A morte nos absorve inteiramente.

Tudo é aconchego árido.

Cheiro eterno de Proderm.

Mesa posta, e as garras da vontade.

A gana de procurar um por um

e pronunciar o escândalo.

Falar sem ser ouvida.

Desfraldar pendengas: te desejo.

Indiferença fanática ao ainda não.

Desde que voltei tenho sobressaltos

ao ouvir tua voz ao telefone.

Incertas. Às vezes me despeço com brutalidade.

Chego a parecer ingrata.

Não, Pedro, não quero mais brincar de puta.

Imagino outra coisa; que cochilo, e Luz me cobre

com seu peso-pluma.

Consulto o boy da casa sobre a hora e o minuto do próximo traslado.

Circulo sob o lustre do saguão. Espera ardente,

transistor, polaroide,

passaporte verde, o céu azul. Deixo as chaves do 1114 soltas

no balcão. Desço para o parque. Pego a China em ondas

curtas, pego o pó com medo, bato o filme até o fim

procurado desde a hora em que ela pôs os pés no sul.

Ou não era suicídio sobre a relva.

Eram brincos caídos

e um anel de jade que selasse numa dura castidade

minha fúria de batalha

que viaja e volta.

Desperto e vejo quatro estrelas

pela escotilha do comando.
Quase encosto no peito do piloto.
Tudo que eu nunca te disse, dentro destas margens.
A curriola consolava.
O assunto era sempre outro.
Os espiões não informavam direito.
A intimidade era teatro.
O tom de voz subtraía um número.
As cartas, quando chegavam, certos silêncios, nunca mais.
Excesso de atenção varrido para baixo do capacho.
Risco a lápis sobre o débito. Vermelho.
Agora chega. Hoje, aqui, de repente, de propósito, de batom,
leio: "Contas novas", em letras plásticas.
Três variações de assinatura.
Três dias para o livro de cheques desta agência.
Demito o agente e o atravessador.
Felicidade se chama meios de transporte.
Saída do cinema hipnótico. Ascensão e queda e ascensão e queda
deste império mas vou abrir um lacre.
Antes disso, um sus: pausa aqui. Ouve: "Como em turvas
águas de enchente..."
É lá fora. Espera.

Ana Cristina Cesar, Poética